



RELICI
**MACUNAÍMA, UMA INTERSECÇÃO ENTRE AS PERSONAGENS DO CINEMA E
DA OBRA LITERÁRIA¹**

*MACUNAÍMA, AN INTERSECTION BETWEEN THE CHARACTERS OF CINEMA
AND LITERARY WORK*

Caique Gomes Beserra²
Fabricio Flores Fernandes³

RESUMO

Este artigo tem o propósito de analisar a intersecção entre as personagens Macunaíma no romance e no filme homônimo, descrevendo-se as especificidades da linguagem cinematográfica em relação à literatura e comparando-se a obra cinematográfica com a obra literária para identificar as características das personagens em uma e outra. Para contextualização do assunto, realiza-se uma breve abordagem do Modernismo. Posteriormente, apresenta-se a obra *Macunaíma* e suas principais personagens, analisando-se seu papel ao longo do enredo. Constata-se que, como ocorre na maioria das adaptações de obras literárias para o cinema, há diferença na construção das personagens, como, também, no papel que desempenham, embora seja possível identificar que ambas conseguem contemplar a personagem Macunaíma da melhor forma possível, seja como um ser mítico, no romance, seja como o humano, no filme. Por fim, conclui-se que, a despeito da diferença de linguagem, o filme mantém a principal característica da personagem: a sua falta de caráter.

Palavras-chave: literatura, cinema, personagem, Macunaíma.

ABSTRACT

This article aims to analyze the intersection between the Macunaíma characters in the novel and in the homonymous film, describing the specificities of cinematographic

¹ Recebido em 21/04/2022. Aprovado em 12/05/2022.

² caiquegomesanuncios@gmail.com

³ fabricioflores@gmail.com



RELICI

5

language in relation to literature and comparing the cinematographic work with the literary work to identify the characteristics of the characters in one and another work. To contextualize the subject a brief approach to Modernism is made. Subsequently, Macunaíma and its main characters are presented, analyzing their role throughout the plot. It appears that, as in most adaptations of literary works for the cinema, there is a difference in the construction of the characters, as well as in the role they play, although it is possible to identify that both are able to contemplate the Macunaíma character in the best way, either as a mythical being, in the novel, or as a human, in the film. Finally, it is concluded that, despite the difference in language, the film maintains the main characteristic of the character: its lack of character.

Keywords: literature, movie theater, character. Macunaíma.

INTRODUÇÃO

O Brasil é um país que se destaca na busca pela formação de leitores, haja vista a disponibilidade de obras literárias e suas variações, que englobam os mais diversos grupos e públicos. Porém, mesmo a sociedade brasileira não tendo como força a leitura, ainda tem grande expressividade como uma sociedade cinéfila, que acompanha desde os formatos mais “tradicionais” de longas, como filmes lançados nos cinemas, a formas mais “modernas”, com filmes e séries sendo acompanhadas por meio de plataformas de conteúdos *on demand*. Sob influência europeia, muitos autores escreveram primorosas obras em diversos tipos de gêneros literários, muitos deles destacando-se, de acordo com cada período, em um ou outro desses gêneros. Autores como José de Alencar, Machado de Assis, Lima Barreto e Mário de Andrade dedicaram-se ao romance e, devido à qualidade de sua produção, receberam a atenção de outros que produziram e adaptaram algumas de suas obras para outros formatos, em especial o formato de filme de longa-metragem.

Pesquisas atuais feitas pelo instituto Pró-Livro (FAILLA, 2021) indicam que o brasileiro lê, em média, 2,5 livros por ano, quase o triplo do que lia há aproximadamente uma década. À medida em que o estudante avança na sua formação, aumenta o interesse pela leitura. A literatura sempre contribuiu para o



RELICI

6

fortalecimento do setor cinematográfico, sendo que várias obras serviram de base para as telas da TV, como é o caso das telenovelas, e principalmente para as do cinema.

Ao longo da história da literatura brasileira, várias narrativas foram adaptadas para o cinema, dentre elas: *Vidas secas*, de Graciliano Ramos; *Dona Flor e seus dois maridos*, de Jorge Amado; e muitos outros. Neste artigo, realiza-se uma análise da obra *Macunaíma*, visando a intersecção da personagem romanesca com a cinematográfica.

Já há alguns anos, a literatura e o cinema andam de mãos dadas, como formas de arte que buscam expressar a partir de suas histórias um pensamento crítico sobre a sociedade. Porém, mesmo sendo artes irmãs, nem sempre em suas intersecções as adaptações saem bem-sucedidas.

Macunaíma, como uma personagem desenvolvida na literatura brasileira, é, no cinema, uma personagem bem aproveitada, que encontra formas equivalentes de caracterização em outra linguagem artística. Tal tema tem considerável relevância para a comunidade de cinéfilos e de leitores da literatura nacional, pois traz em sua concepção a possibilidade de uma melhoria nas adaptações de livros literários às telas dos cinemas.

O objetivo principal aqui consiste em analisar a construção da personagem *Macunaíma* em suas principais formas, o romance e o filme homônimo. Para alcançá-lo, estabeleceram-se os seguintes objetivos específicos: a) explicar sobre a história da literatura brasileira. b) fazer uma abordagem da história do cinema. c) explicar as especificidades da linguagem cinematográfica em relação à literatura, especialmente na caracterização de personagens; d) comparar a obra cinematográfica com a obra literária, a fim de identificar a intersecção das personagens.



RELICI

7

O texto está subdividido em cinco partes. Na introdução, contextualiza-se o assunto, com a problematização, as justificativas e os objetivos da pesquisa. Na segunda parte, comentam-se características do Modernismo. No passo seguinte, abordam-se aspectos da história do cinema e da crítica cinematográfica. E, na quarta parte, analisam-se o romance *Macunaíma* e o filme homônimo, com foco na construção de sua personagem principal. Por último, apresentam-se as considerações finais.

O MODERNISMO

O Modernismo, que se iniciou de fato após o evento da Semana de Arte Moderna de 1922, sob influência das vanguardas europeias, buscou criar um maior nacionalismo através da ideia da “antropofagia”, em que se pregava a prática de os escritores brasileiros buscarem no exterior o que serviria como uma nova literatura, mas agora totalmente brasileira, para isso usando-se da ideia de “deglutição” de tudo o que fosse produzido na Europa, de forma a recriá-lo com um novo viés. Isso é possível de ser notado na seguinte fala de Bosi:

A indefinição dos dois maiores renovadores, porém, se de um lado revela sofrível coerência estética e incapacidade de discernir ou de escolher no turbilhão de ismos importados da Europa, terá sua explicação no próprio contexto do Modernismo brasileiro: dividido entre a ânsia de acertar o passo com a modernidade da Segunda Revolução Industrial, de que o futurismo foi testemunho vibrante, e a certeza que as raízes brasileiras, em particular, indígenas e negras, solicitavam um tratamento estético, necessariamente primitivista. O que parece apenas incongruência em Klaxon terá frutos em toda a década e se chamará *Macunaíma*, *Pau-Brasil*, *Cobra Norato*, *Martim Cererê* (BOSI, 2008 p. 341).

Assim, vale notar que um dos maiores expoentes do movimento, *Macunaíma*, romance escrito por Mário de Andrade, é considerado uma de suas maiores produções, sendo um dos objetos da pesquisa que aqui se encontra. E esta obra, motivada pela busca de uma literatura nacional independente e pelas vanguardas europeias, deglutidas pelos artistas brasileiros, trouxe diversos



RELICI

8

elementos que compõem o que pode ser chamado de rapsódia, uma união de diversos gêneros de forma a originar um romance complexo em criação, no caso, *Macunaíma*, que incorpora elementos do romance, do conto, da crônica, narrativas orais folclóricas e música, sendo suas principais inspirações o romance, o conto e a crônica. Assim, para ser possível um maior entendimento sobre a obra, descrevem-se abaixo os principais gêneros literários que influenciaram na concepção da obra prima de Mário de Andrade.

MACUNAÍMA

Macunaíma, do escritor Mário de Andrade, publicada em 1928 e adaptada para o formato de cinema três décadas depois, é uma das mais aclamadas obras brasileiras, tendo sido traduzida para diversos idiomas e contemplada nos mais diversos trabalhos acadêmicos, permanecendo, ainda, como um grande desafio para a área acadêmica. Como objeto de fascinação e admiração de muitos, o livro foi um divisor de épocas, concebendo o ritmo inicial da literatura durante a primeira fase do movimento modernista. Desse modo, essa obra foi causando as mais diversas reações na população e no público leitor.

O filme, produzido em 1969 por Joaquim Pedro de Andrade, conseguiu não só causar fascinação e espanto no público como também marcou época, de forma a figurar entre os 100 melhores filmes brasileiros de todos os tempos, título concedido pela Abraccine⁴, não ficando de fora ainda as premiações conquistadas no “Festival de Brasília do Cinema Brasileiro” em 1969 e a premiação conquistada em 1970 no “Festival Internacional de Mar del Plata”. Assim, fica fácil de observar que ambas as obras são grandiosas, são estudadas e pesquisadas por diversas pessoas, porém,

⁴ Abraccine é a associação brasileira de críticos de cinema, ela reúne os nomes nacionais mais importantes desse meio, sendo responsável pela “avaliação” das produções nacionais, em especial dos filmes.



RELICI

9

também é perceptível que não existe ainda um trabalho que busque unir as duas obras e analisá-las em seu principal ponto de intersecção: a personagem Macunaíma.

Personagens do livro

No livro de Mário de Andrade temos como personagens, Macunaíma, o protagonista e responsável por dar o nome à história; a índia Tapanhumas, mãe do protagonista; Maanape, irmão mais velho do Macunaíma; Jigue, o irmão do meio do Macunaíma; além de outras personagens, como o Rei Nagô, as mulheres/cunhatãs que viviam na aldeia, Sofará, a primeira companheira do Jiguê, Iriqui, a segunda companheira do Jiguê, Curupira, primeiro inimigo do Macunaíma, Ci, a mãe do mato e primeira companheira do Macunaíma, Capei, uma cobra boiuna que gostava de comer moças virgens e enfeitiçou Naipi, tendo sido morta por Macunaíma, Venceslau Pietro Pietra, o Piaimã, o maior inimigo do herói Macunaíma, sendo uma das motivações para o herói ir para São Paulo, Ceiuci, a Caapora e mulher do Venceslau, Macaco Mono, que engana Macunaíma e quase mata o herói e Princesa, última mulher do herói Macunaíma, que trai sua confiança para ficar com Jiguê.

Analisando as personagens, seguindo a nomenclatura proposta por Massaud Moises em *Análise literária* (p.110-114), podemos classificá-los da seguinte maneira: de acordo com o papel desempenhado no enredo, temos Macunaíma como protagonista que se desenvolve como um anti-herói, possuindo uma personalidade mais densa, podendo ser classificado como uma personagem redonda quanto à profundidade e ao dinamismo da personalidade. Já quanto às relações básicas das personagens, como aspecto físico inicial, ele é uma personagem negra, de nascimento indígena e com traços de preguiça, demonstrando ter desde pequeno desejos maliciosos e traquejos malandros. Já



RELICI

10

seus irmãos, Jiguê e Maanape, podem ser classificados como personagens secundárias quanto ao papel desempenhado na obra, e personagens tipo quanto à profundidade e dinamismo da personalidade, com Jiguê sendo uma representação dos negros e Maanape sendo uma representação dos feiticeiros indígenas. Quanto às relações básicas dessas duas personagens, como aspecto físico ambos são inicialmente negros, igual ao irmão, de nascimento indígena e ambos demonstram ser personagens que sempre buscam a perspectiva mais justa, muitas vezes zangando-se com as mentiras e enganações do irmão mais novo.

A índia Tapamunhas, o Rei Nagô e as cunhatãs da aldeia, seguindo a mesma forma de classificação, podem ser classificadas como: pelo papel desempenhado na narrativa, são personagens secundárias, de ação apenas como figurantes, atuando de forma a conceituar e demonstrar o ambiente aos leitores. Assim sendo, essas personagens são de menor densidade, podendo ser classificadas como personagens planas que figuram como personagens tipo. Em suas características físicas básicas, nenhum deles apresenta qualquer aspecto relevante. Já Sofará e Iriqui são personagens secundárias, planas, sendo as mulheres de Jiguê. Ambas traem o marido para ficar com Macunaíma, destacando-se como personagens devido ao fato de auxiliarem no desenvolvimento do protagonista quanto às suas características e caráter em geral.

Já no grupo dos antagonistas temos o Curupira e a Ceiuci, a Caapora. O primeiro é um homem de cabelos ruivos e hábitos canibais que, percebendo que o herói desobedecera a mãe, enganara os irmãos e não agia como uma criança, decide tentar comê-lo. Como classificação pelo papel desempenhado, o Curupira age como o primeiro antagonista, tentando evitar que Macunaíma consiga retornar para casa e conseqüentemente garantindo a possibilidade de devorar o herói. Pela profundidade não apresentada pela personagem em sua rápida aparição, é possível dizer que se trata de uma personagem plana e tipo, não sendo mais que um



RELICI

11

antagonista com pequenas motivações e não apresentando qualquer marca que o torne importante, exceto pela cor dos cabelos, a habilidade de andar em cima de um veado, os pés ao contrário e o fato de ser canibal, algo já perceptível nas lendas e mitos sobre essa figura fantástica do Brasil. Já a Ceiuci, a Caapora, é a mulher do Venceslau, sendo, tal qual o marido e o Curupira, uma canibal e inimiga do herói Macunaíma. Ceiuci apresenta-se como uma personagem antagonista, plana e tipo, sendo a representação de uma mulher casada com um homem rico. De modo geral, ela não tem muita importância para a história, aparece acompanhando o marido, ou, em raros momentos, sozinha e enfrentando Macunaíma.

Capei e Venceslau Pietro Pietra são outros dois antagonistas presentes na história. Capei é inicialmente uma cobra que, devido a certos acontecimentos na narrativa, termina virando a Lua e passando a perseguir o herói. Capei pode ser classificada como uma personagem secundária com ações de coadjuvante. Já Venceslau Pietro Pietra é um antagonista com características de personagem redondo, observadas as suas atitudes ao longo da narrativa nos momentos em que enfrenta o herói, tendo, com relação às suas características básicas, o fato de apresentar um tamanho maior do que o de outras personagens, o canibalismo e a busca por riquezas como forma de demonstrar poder. Apresenta ainda o fato de ser uma personagem com uma força sobrenatural maior do que a força de outros, inclusive maior do que a força do protagonista, Macunaíma.

Macaco Mono é uma personagem coadjuvante que não influencia na narrativa, porém, por brincadeira, prega uma peça no protagonista que quase faz com que ele morra. Como uma personagem coadjuvante, ele melhor se classifica como uma personagem tipo, representando qualquer macaco que vive na natureza, porém, como muitos bichos na história, difere-se de um macaco comum por ter a habilidade de falar. Ci e Princesa são duas personagens secundárias que atuam como mulheres do protagonista, com a primeira subindo ao céu após a morte do



RELICI

12

filho e sendo a única mulher que o protagonista amou, e a segunda sendo a última mulher com quem o protagonista fica junto, porém, por ele estar doente, ela o abandona e começa a ter um caso com Jiguê. Ci, a mãe do mato virgem, mesmo sendo uma personagem secundária, apresenta o dinamismo e a profundidade de uma personagem redonda, influenciando e acompanhando o protagonista, mesmo que indiretamente, ao longo de todo o enredo, tendo como característica marcante o fato de ser uma mulher com fortes vontades e temperamento, inicialmente resistindo ao protagonista para logo depois buscar fazer com que ele ceda às suas vontades.

Já a Princesa, inicialmente um cambaleiro que fora cortado por Macunaíma (p. 112), é uma personagem plana que não influencia muito na trama, sendo um dos feitos fantásticos do herói ao sair de São Paulo. Como personagem plana, ela pode ser classificada como uma personagem tipo que tem como característica apenas a beleza.

Personagens do filme

Já no filme temos como personagens: Macunaíma, a índia Tapanhumas, Maanape, Jiguê, Sofará, Princesa, Iriqui, Suzie, Curupira, Ci, Venceslau Pietro Pietra, o Piaimã, Ceiuci, “Morador de rua” - no livro é o Macaco Mono - que engana a personagem principal.

No filme, a índia Tapanhumas é uma personagem secundária, sendo uma coadjuvante no início do enredo do filme, acontecendo aqui uma mudança quanto ao livro. Enquanto na narrativa escrita sua atuação é mínima, no filme é possível notar que ela tem uma maior atuação, apresentando falas e interações, mesmo que mais curtas, com as demais personagens. Quanto ao dinamismo de suas características, é possível dizer que a mãe do herói é uma personagem plana, mas não entra como uma personagem “tipo” ou “caricatura”, tendo, além disso, como características básicas, o temperamento que se apresenta de forma mais acentuada e mais forte,



RELICI

13

fora a maior impaciência para com as demais personagens, em especial Macunaíma.

Sofará, por outro lado, apresenta-se como uma personagem secundária, coadjuvante, que auxilia o protagonista em suas primeiras aventuras, usando de feitiçarias que conseguiam fazer com que Macunaíma mudasse de aparência. Porém, é na substituição das falas e representação das demais personagens da tribo que ocorre o destaque dela no filme, falando e emendando as falas de acordo com o livro, mas mantendo ainda um caráter de diferenciação entre as obras. Como personagem plana, é possível ainda observar a constante mudança quanto às suas características básicas que deixam de ser apenas a beleza e passam a ser também os dotes mágicos, o que termina por refletir no próprio Macunaíma como protagonista do filme, já que, na obra romanceada, ele é quem apresenta habilidades mágicas. Essas mudanças contribuem para a humanização do protagonista.

Iriqui, Suzie e Princesa são personagens secundárias que atuam apenas como personagens tipo. Tais personagens recebem destaque por seu atributo principal da beleza. Iriqui, como segunda esposa de Jiguê, enquanto deixava a aldeia, trai o marido para ficar com Macunaíma. O mesmo acontece com Suzie, com a diferença de que Iriqui, como uma personagem apresentada no início da narrativa do filme, deixa o protagonista e seus irmãos no instante em que chegam a São Paulo, enquanto Suzie, apresentada perto do final do filme, deixa os irmãos poucos instantes após entrar na trama, servindo apenas para auxiliar a dona da pensão em que os irmãos moravam. A única característica básica presente em ambas as personagens é a beleza, que atrai Macunaíma. Enquanto isso, Princesa é uma personagem que não tem outro atributo/característica além de sua beleza, sendo uma personagem rasa passível de ser classificada como personagem plana, diferindo em sua narrativa do que aconteceu à sua personagem no livro. Enquanto



RELICI

14

na narrativa literária Macunaíma a desperta a partir de um broto de mandioca, no filme ele a namora enquanto sai de São Paulo.

O Curupira, Ceiuci e Venceslau são os antagonistas presentes no filme. Eles têm como objetivo enganar e comer Macunaíma. Os dois primeiros podem ser classificados como personagens planos, sendo o Curupira uma personagem que surge com a única missão de tentar enganar o herói para comê-lo, enquanto Ceiuci tenta por duas vezes devorar o herói e falha nas duas tentativas. Ela surge como uma personagem que busca agradar o marido ao mesmo tempo em que busca garantir que nenhuma de suas filhas siga um caminho diferente do dela e do marido. Venceslau, por outro lado, é passível de ser classificado como uma personagem redonda, que tem como principal característica distintiva o seu tamanho e a forma de se alimentar.

O morador de rua que aparece em um dado momento do filme funciona como substituição ao Macaco Mono, que engana o protagonista e o faz se acertar com uma pedra. De modo geral, essa personagem é classificada como uma personagem secundária, um figurante, sendo também uma personagem plana, com destaque para o fato de ser uma caricatura de uma figura faminta. A principal característica que a faz diferenciar-se das demais é a facilidade com que enganou o protagonista. Ci é no filme uma personagem secundária, sendo uma personagem plana caracterizada como personagem tipo, representando “mulheres guerreiras” da vida real e tendo como principal característica distintiva o fato de gostar de “brincar” mais que o próprio Macunaíma.

Os irmãos do protagonista, Jiguê e Manaape, podem ser classificados como personagens secundárias com função de coadjuvantes, por auxiliarem o protagonista ao longo da narrativa do filme, sendo classificados, também, como personagens planas que representam determinados tipos sociais. Jiguê diferencia-se das outras duas personagens com a característica de sempre sair no prejuízo nos



RELICI

15

relacionamentos amorosos devido às interferências de Macunaíma. Enquanto isso, Maanape diferencia-se das demais personagens por ser de idade mais avançada, não tendo muita força para fazer algumas das coisas que as outras fazem. Já Macunaíma pode ser classificado como uma personagem protagonista redonda, tendo como característica distintiva o fato de ter mudado por completo a própria cor, não sofrendo com as mesmas dificuldades do irmão Jiguê.

Análise da intersecção entre as personagens

Em vista da imensidão de obras literárias que são produzidas e adaptadas ao cinema, “Macunaíma” é um filme que se destaca, seja pelas mudanças feitas na adaptação, trazendo uma maior verossimilhança, seja pela atuação dos atores. Tudo isso gerou em seu tempo e até hoje um grande impacto visual que, juntamente com outras grandes adaptações, como “O Pagador de Promessas” (1962) e “Vidas Secas” (1963), norteou o cenário cinematográfico brasileiro, com destaque para a adaptação das personagens de uma mídia a outra. Porém, mesmo com esse reconhecimento, surge a problemática da adaptação por si mesma, o questionamento do cinema como uma nova arte para a apresentação das personagens ficcionais de origem literária.

Quando o foco é a personagem de ficção, mais especificamente Macunaíma, tido já pelo seu criador como “o herói de nossa gente” ou ainda “o herói sem nenhum caráter”, temos sempre que analisar esse aspecto que forma a construção da personagem e a permeia ao longo de toda a história de Mário de Andrade. Uma das apresentações iniciais do herói já demonstra indícios dessa construção, como visto na passagem que começa a descrever seus trejeitos: “Vivia deitado mas si punha os olhos em dinheiro, Macunaíma dandava para ganhar vintém. E também espertava quando a família ia tomar banho no rio, todos juntos e nus” (ANDRADE, 2017- p. 10). Nessa apresentação já é possível perceber a falta de



RELICI

caráter da personagem, cujo interesse direciona-se ao dinheiro e à contemplação de pessoas nuas.

Pouco adiante, o narrador fornece mais algumas pistas quanto a essa falta de caráter da personagem em sua forma literária: “No mocambo si alguma cunhatã se aproximava dele pra fazer festinha, Macunaíma punha a mão nas graças dela, cunhatã se afastava. Nos machos guspia na cara.” (Idem). Esses aspectos demonstrados na obra levam o leitor a construir a figura inicial de Macunaíma como personagem literária. Parafraseando Anatol Rosenfeld (2018), pode ser dito que os contextos objectuais de apresentação da personagem através desses aspectos guiam os leitores a concretizações específicas de acordo com os “aspectos esquematizados” pelos escritores, no caso deste trabalho, Mário de Andrade.

Em uma linguagem diferente, a construção da personagem analisada se dá por meios diversos, tanto pela visualização da cena quanto por acontecimentos específicos, o que garante uma maior proximidade entre telespectador e obra, além de trazer uma apresentação única ao personagem. Tal abordagem é possível de ser notada já nas cenas iniciais do filme “Macunaíma” (1969), quando, nas partes destacadas anteriormente, podemos visualizar Macunaíma (Grande Otelo) sentado ao lado de fora do mocambo e, na aproximação do seu irmão Jiguê (Milton Gonçalves), cospe-lhe na cara, mas no momento da aproximação da companheira de seu irmão, Sofará (Joana Fomm), o herói já trata de mudar os comportamentos, beijando-lhe o rosto e tentando pôr as mãos em suas “graças”.

Essa continuidade de apresentação da personagem, tal qual no livro no qual se baseia para a adaptação, dá margem para que seja possível ver a falta de caráter da personagem. Dessa forma, desenvolve-se uma nova forma de apresentação da personagem, evidenciada pela articulação de cena conjugada com atores e as próprias personagens, tal qual uma mistura entre a capacidade visual conferida pelas peças teatrais e a acuidade descritiva presente de forma única na descrição



RELICI

17

das personagens dos romances literários, assim, como afirma o teórico Paulo Emilio Salles Gomes (2018, p.106), “Nesta exposição, podemos pois inicialmente, e sem abuso excessivo, definir o cinema como teatro romanceado ou romance teatralizado”, em outras palavras o cinema com sua caracterização e recorte de cenas consegue de uma forma única ter tanto as características das peças teatrais quanto as características dos romances literários, essa última evidenciada pelas próprias personagens, que têm de igual maneira uma liberdade limitada ao propósito do(s) autor(es).

Em termos de adaptação, é imprescindível ressaltar que não cabe o conceito de “fidelidade” quanto ao material originário, ainda mais quando o assunto é adaptação de romance literário para a mídia cinematográfica. Por conseguinte, uma cena do filme que não pode deixar de ser citada é a que representa o momento em que pela primeira vez Macunaíma é posto como alguém inteligente, enquanto temos no livro o seguinte trecho: “numa pajelança Rei Nagô fez um discurso e avisou que o herói era inteligente” (ANDRADE, pág. 10), no presente trecho, temos no livro a presença da figura de um pajé a realizar os rituais indígenas que terminam por indicar que o herói era alguém inteligente.

Quando essa cena foi trazida ao cinema, em sua adaptação, surgiram pontos de distinção, com essa fala sendo atribuída a Sofará que a profere como quem diz algo extremamente simples e corriqueiro, em uma simplicidade que não diminui o significado da cena, mas que termina por recategorizar o herói e o ritmo da história que se seguirá, excluindo o lado fantástico que era observável. A mudança, em termos de adaptação, pode criar para o futuro da trama uma nova realidade que destoa do fantasioso criado por Andrade, como dito por Heloisa Holanda “a suspensão da magia é importante no sentido de reduzir a história de Macunaíma, suas idas, suas vindas, a dimensão do real, crônica tragicômica e anti-heroica.”.



RELICI

18

Temos, de um certo modo, um novo herói, mais próximo da vida real e com maior proximidade, também, com seu público alvo.

No ponto de distinção entre as obras, evidenciada pela exclusão dos elementos fantasiosos, temos a exclusão ou mesmo modificação das personagens que aparecem na obra cinematográfica. Um exemplo importante disso está no rol de personagens elencadas e caracterizadas no início da pesquisa, como as personagens Rei Nagô, Capei e Naipi, que aparecem apenas no livro por serem personagens com o fantasioso e o mágico estando exclusivamente presentes em suas histórias, não tendo a possibilidade de retirar o mágico sem afetar a própria existência e/ou ação das personagens. Um exemplo desse fator mágico atrelado à própria história de Capei e Naipi pode ser visto nesse trecho de Andrade (2017, p. 24 - 25):

[...] escutaram longe um lamento de moça. Foram ver. Andaram légua e meia e encontraram uma cascata chorando sem parada. Macunaíma perguntou pra cascata: - Que é isso! / - Chouriço! / - Conta o que é. E a cascata contou o que tinha sucedido pra ela. / - Não vê que chamo Naipi e sou filha do tuxaua Mexô-Mexoitiqui nome que na minha fala quer dizer Engatinha-Engatinha. Eu era uma beleza de cunhatã e todos os tuxauas vizinhos desejavam dormir na minha rede e provar meu corpo mas molengo que embiroçu. Porém quando algum vinha eu dava dentadas e contapés por amor de experimentar a força dele. E todos não aguentavam e partiam sorumbáticos. [...] . Quando meu corpo chorou sangue [...] veio Capei e me escolheu[...] Titçatê ajuntou as florzinhas perto dele e veio com elas pra rede da minha última noite livre. [...] Titçatê pulou na rede e Naipi serviu Titçatê. [...] A boiuna viu que eu já servira Titçatê. Quis acabar com o mundo de raiva tamanha, não sei... me virou nesta pedra e atirou Titçatê na praia do rio, transformado numa planta.

Quanto às personagens que são modificadas da narrativa do filme, de forma a fazer com que a ideia de fantasia e misticismo seja a menor o possível e a ideia de humanidade e proximidade com a sociedade brasileira seja a maior possível, temos as personagens Ci, Maanape, Macaco mono e o próprio Macunaíma. Enquanto na obra de Mário de Andrade temos Ci como a mãe do mato, uma guerreira indígena que atua dentro da floresta, protegendo a mata e tendo poderes para conversar e



RELICI

19

comandar os animais, na obra de Joaquim Pedro de Andrade temos a adaptação da personagem para um ambiente urbano, passando a ser uma ladra que enfrenta os mais diversos perigos enquanto arranja dinheiro para manter Macunaíma, o filho e a si mesma.

Enquanto isso, Maanape, que na obra de Andrade é um feiticeiro, catimbozeiro, é adaptado como uma pessoa com idade bastante avançada, mas que se porta como um humano comum, sem qualquer tipo de poder sobrenatural. Algo parecido aplica-se a Macunaíma, que no livro apresenta os mais diversos poderes, porém, no filme, passa a ser mais humanizado, sem ter uma força surpreendente ou uma velocidade fora do comum.

Assim, é plausível dizer que o diretor, Joaquim Pedro de Andrade, conseguiu criar uma humanização que não existia no protagonista da obra original. O macaco mono, que o protagonista encontra e que termina por tapeá-lo, é tal qual os demais animais, espíritos e criaturas da mata, um animal com o qual Macunaíma consegue conversar, sendo assim um animal falante. No cinema, porém, para adaptar a curta cena em que ele aparece, Pedro de Andrade decide colocar um humano para atuar, modificando levemente os acontecimentos e colocando apenas nas palavras da dona da pensão o risco de morte que Macunaíma correu ao cair na conversa do animal

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A literatura brasileira é marcada por grandes obras de valiosos autores que se dedicam a todos os gêneros literários. Dado o sucesso e a aceitação do público, muitas destas obras foram adaptadas e entraram para a história do cinema brasileiro. Este texto teve o propósito de analisar a construção da personagem Macunaíma na obra literária e no filme homônimo.



RELICI

20

Inicialmente, realizou-se uma breve abordagem do Modernismo. Explicaram-se ainda as especificidades da linguagem cinematográfica em relação à literatura, especialmente na caracterização de personagens, para possibilitar o entendimento da construção da personagem em cada obra.

Finalmente, analisou-se a personagem Macunaíma na obra literária e no cinema para identificar a intersecção das personagens de uma e outra obra, constatando-se que cada autor, Mário de Andrade, para o romance, e Joaquim Pedro de Andrade, para o filme, usaram dos artifícios, especificamente, inerentes a suas próprias artes para assim construir a personagem principal de ambas as obras, Macunaíma. Assim sendo, foi possível verificar que tudo aquilo que torna o anti-herói o representante dos brasileiros, pela visão popular, foi devidamente mantido, marcando, assim, seu ponto de intersecção, a preguiça, o gosto por festas e comemorações e o forte desejo e interesse por sexo, sendo essas as marcas humanas da personagem, enquanto que as distinções das obras e personagens notam-se em todos os pontos excluídos da narrativa cinematográfica, a saber os elementos fantásticos que marcam a personagem, como os poderes mágicos, a força repentinamente inumana que mostra ao final da obra, a velocidade fora de lógica que demonstra ao longo dos capítulos, entre outros elementos que marcam Macunaíma de Mário de Andrade como uma personagem fantástica e quase folclórica tal qual alguns dos adversários que enfrenta.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, Joaquim Pedro de. *Macunaíma*. Filmes do Serro, 1969. 110 min.;

ANDRADE, Mário de. *Macunaíma: O herói sem nenhum caráter*. 2. ed. Barueri: Ciranda Cultural, 2017. 156 p.;



RELICI

21

BOSI, Alfredo. **História Concisa da literatura brasileira**. 41. ed. São Paulo: Cultrix, 2008. 527p.;

BRAIT, Beth. **A Personagem**. 3. ed. São Paulo: Ática, 1987. 95 p.;

CANDIDO, Antônio et al. **A personagem de ficção**. 13. ed. São Paulo: Perspectiva, 2018. 119 p.;

FAILLA, Zoara (Organizadora). **Retratos da leitura no Brasil 5**. 1 ed. Rio de Janeiro: Sextante, 2021.

SOARES, Angélica. **Gêneros literários**. Séries princípios. 7. Ed. São Paulo: Ática, 2007.

MASCARELLO, Fernando. **História do Cinema Mundial**. 1.Ed. Campinas: Papirus Editora, 2006

<https://apososcreditos.wixsite.com/cine/historia>.> Acessado em 20/12/2021

<https://www.todamateria.com.br/historia-do-cinema-brasileiro/>. > Acessado em 20/12/2021

https://pt.wikipedia.org/wiki/Literatura_do_Brasil. > Acessado em 20/12/2021

<https://www.educamaisbrasil.com.br/enem/artes/historia-do-cinema>. > Acessado em 20/12/2021